

19º SEDITA

Seminário de Dissertações e
Teses em Andamento

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

Conferências
Comunicações
Resumos

7 e 8 de dezembro de 2021

Faculdade de Letras
UFRJ

APOIO:



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS VERNÁCULAS**

**19º SEDITA
SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM ANDAMENTO**

**Conferências
Comunicações
Resumos**

7 e 8 de dezembro de 2021

Faculdade de Letras

**19º SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM ANDAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LETRAS VERNÁCULAS**

ORGANIZADORES

Matthews Carvalho Rocha Cirne (Representante Discente - Literaturas)
Felipe Fernandes Ribeiro (Representante Discente - Literaturas)
Antonio Anderson Marques de Sousa (Egresso - Língua Portuguesa)
Profª. Drª. Maria Eugênia Lammoglia Duarte (Coordenadora do PPGLEV)
Prof. Dr. Renato Martins (Secretário)

COMISSÃO DE APOIO

Alex Jefferson Medeiros Fernandes da Silva
Anna Lyssa do Nascimento Donato Machado
Bruno Santos Pereira
Caio Mieiro Mendonça
Carlos Roberto Menezes
Daniel Aparecido Veneri
João Victor Sanches da Matta Machado
Júlia Goulart Silva
Maria Silva Prado Lessa
Marcelo Maldonado Cruz
Michael de Araújo Palmieri

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

Profª. Drª. Maria Eugênia Lammoglia Duarte
Profª. Drª. Eliete Figueira Batista da Silveira (Substituta Eventual)

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Língua Portuguesa

Profª. Drª. Silvia Figueiredo Brandão
Profª. Drª. Célia Regina dos Santos Lopes
Prof. Dr. Leonardo Lennertz Marcotulio (Suplente)

Literatura Brasileira

Prof. Dr. Adauri Silva Bastos
Profª. Drª. Maria Lucia Guimarães de Faria
Profª. Drª. Anélia Montechiari Pietrani (Suplente)

Literaturas Portuguesa e Africanas

Profª. Drª. Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco
Profª. Drª. Luci Pereira Ruas
Profª. Drª. Sofia Maria de Sousa Silva
Prof. Dr. Rafael Santana Gomes (Suplente)

REPRESENTANTES DISCENTES

Felipe Fernandes Ribeiro
Matthews Carvalho Rocha Cirne

SUMÁRIO

Apresentação

09

Programação

11

RESUMOS

LÍNGUA PORTUGUESA

22

A duração da vogal que antecede o rótico: o dito e o lido

Aline de Jesus Farias Oliveira

23

A colocação pronominal em textos acadêmicos: uma análise sociolinguística

Ana Carolina Alves Caetano

24

O Enunciado Interrogativo Total Neutro nos municípios de Santa Catarina

Beatriz de Oliveira Câmara

25

Estudo sociolinguístico da concordância de primeira pessoa do plural no português moçambicano

Bianca Ferreira da Costa

26

Referenciação na construção argumentativa do gênero depoimento oral em audiências com tipificação de feminicídio

Cristiane Barbalho da Silva Gaio de Sá

27

A concordância verbal de primeira e de terceira pessoa plural na comunidade fluminense remanescente de quilombo do Camorim

Danieli Silva Chagas

28

Nasalização vocálica em espanhol: crenças e autoavaliação de professores brasileiros de ELE

Déborah Cristina Pereira de Souza

29

Observa-se a impersonalização: análise socioconstrucionista de predicções transitivas diretas com pronome SE

Eneile Santos Saraiva

30

Fraseamento prosódico e densidade tonal no português de Moçambique: a entoação do contorno assertivo e interrogativo neutros

Ingrid da Costa Oliveira

31

Íneo como formador de neologismos no Português Brasileiro

Jady Geovana Veroneses Alves

32

Estudo sociolinguístico do Português Moçambicano: a concordância verbal e o multilinguismo

Karen Cristina da Silva Pissurno

33

Português surdo: uma análise do português escrito de surdos PB L2

Leandro Candido Rocha

34

A origem de *Vossa Mercê*: análise e uso de *Vossa Mercê* em documentação medieval e clássica portuguesa

Luciano Correa de Moraes Junior

35

O *éthos* do Supremo Tribunal Federal: uma análise semiótica de acórdãos

Marilza Pereira da Silva Roco

36

***Continuum* de gêneros textuais jornalísticos para a descrição de norma(s) culta(s): o caso do acusativo anafórico de terceira pessoa**

Monique Débora Alves de Oliveira Lima

37

Construções de propósito independentes instanciadas por PARA/PRA

Rachel de Carvalho Pinto Escobar Silvestre

38

Vogais médias em contexto pretônico no Português de Moçambique
Raphaela Ribeiro Passos
39

Prosódia, processamento da linguagem e memória: um estudo com Relativas de
Sujeito e Objeto
Vitor Caldas
40

LITERATURA BRASILEIRA

41
Tradição e transgressão: a geração de 30 e o Sertãopunk
Ana Clara Alcantara Vetromille
42

Narrativas à margem: a subjetividade negra nos contos de Lima Barreto
Bessie de Assumpção Ribeiro
43

O mover do tempo na poesia de *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade
Bruna de Oliveira Brito
44

Colheita maldita: nova ordem e repressão em *Lavoura Arcaica*
Carolina Raquel do Amaral Quintella
45

A universalidade do romance regionalista nordestino *Fogo Morto*
Flávio Eanes Roma de Oliveira
46

O híbrido multiverso do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*: transbordamentos entre arte,
ciência e vida na literatura infantojuvenil de Monteiro Lobato
Luisa B. Lopes de A. Lima
47

Arte mus(ic)al de engenho cordial em *Lira Sacra*, de Manoel Botelho de Oliveira
Lyza Brasil Herranz
48

O homem que choveu para sempre: romance

Marcelo Maldonado Cruz

49

“¿Las carnicerías fronterizas” parecem museus de arte do futuro? A metapoesia de fronteiras em Douglas Diegues

Rafaela Nogueira Barbosa

50

Literatura e voz: estratégia dialógica e literariedade na escrita de Carolina Maria de Jesus

Samuel Victor Figuerêdo Medeiros

51

LITERATURA PORTUGUESA

52

Um passeio pela biblioteca de Afonso Cruz

Carlos Roberto dos Santos Menezes

53

A poética e a gênese em Cenas Vivas de Fíama Hasse Pais Brandão

Hendriago Marinho Ferreira

54

O erotismo e a contemporaneidade: uma leitura de Caderno de Memórias Coloniais

Joaquim Mamede de Carvalho e Silva Neto

55

Endereçamentos amorosos na ensaística de Helder Macedo

Mariana de Mendonça Braga

56

“O agudo grito do pavão”: a materialidade poética de Ana Hatherly

Matthews Carvalho Rocha Cirne

57

As heranças de um luto vigilante: a guerra no homem em António Lobo Antunes

Paulo Francisco de Assis Moreira

58

“Ao alto olhar eu esta obra do artista”: uma leitura d’*Os poucos poderes*

Thaís de Souza Lopes Silveira

59

“Atenção: é o jogo da verdade”: o quebra-cabeça de *Finisterra* de Carlos de Oliveira

Thalles Candal Reis Fernandes

60

Escritas de mulheres na encruzilhada das Histórias/Estórias entre Portugal e Moçambique: Inês Pedrosa, Lília Jorge e Paulina Chiziane

Valéria Cardoso da Silva

61

LITERATURAS AFRICANAS

62

Utopia de igualdade de género na ficção de Lília Momplé e Paulina Chiziane

Cristiano Adalberto Paipo Mavangu

63

Violência, amor e labor poético em Eduardo White

Daniele Mesquita de Oliveira Quaresma

64

Ser no romance: personagens secundárias em *Campo de trânsito*, de João Paulo

Borges Coelho

Letícia Elena Lemos

65

Apresentação

O 19º Seminário de Dissertações e Teses em Andamento engloba os trabalhos de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, distribuídos entre as três Áreas de Concentração: Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Literaturas Portuguesa e Africanas. Esse evento, que mais uma vez se realizará remotamente pela plataforma *Google Meet*, tem como objetivo principal a troca de conhecimentos através do diálogo entre os discentes e docentes de dentro e de fora da UFRJ, estabelecendo novas parcerias de pesquisa e incitando os investigadores a refletirem com mais acuidade acerca dos seus objetos de estudo. Mais uma vez, temos a prazer de contar com conferencistas egressos exitosos do PPGLEV, que atuam em diferentes Instituições nas três Áreas Concentração.

No primeiro dia do SEDITA, 7 de dezembro, transmitiremos pelo canal do PPGLEV, no *Youtube*, a conferência da Profª. Drª. Tatiana Pequeno da Silva (UFF), intitulada *Para escrever o feminino e o precário nas literaturas de língua portuguesa*. Na sequência da programação, a Profª. Drª. Verônica Prudente Costa (UFRR) apresentará a conferência *Henrique João Wilkens, Francisco Gomes de Amorim e Ferreira de Castro: o entrelugar da produção literária portuguesa na Amazônia*. Contaremos ainda com a apresentação da Profª. Drª. Cíntia Acosta Kütter (UFRA), com a conferência *O corpo feminino moçambicano em (trans)formação: uma leitura da obra de Paulina Chiziane*, escritora africana contemplada com o Prêmio Camões neste ano.

O segundo dia do evento, dia 8 de dezembro, contará com a conferência da Profª. Drª. Josane Moreira de Oliveira (UEFS), intitulada *O futuro que se tornou presente e imperativo*, representando a área de Língua Portuguesa. Encerrando as apresentações desta edição do SEDITA, teremos a presença do Prof. Dr. Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior (UFRJ), com a conferência de Literatura Brasileira, intitulada *A produção verbovisual de Raul Pompeia*. É importante frisar que todas as palestras serão registradas para que os interessados possam assistir a elas posteriormente pelo *Youtube*.

Através da interlocução entre a línguas e as literaturas de língua portuguesa, o SEDITA busca manter firme, ainda que de forma remota, o propósito de democratização da educação pública, promovendo, assim, a diversidade, a liberdade do pensamento crítico e

consolidando a tríade *ensino, pesquisa e extensão* na universidade. Destacamos a importância deste evento não somente para a UFRJ e para Faculdade de Letras, mas também para o contexto geral dos programas de Pós-Graduação no Brasil, sobretudo pela consciência de que é fundamental que a pesquisa seja um instrumento de resistência e de luta em prol das humanidades. Ao final das apresentações de todos os trabalhos de investigação em curso, que ocorrem nas sessões da tarde, esperamos que os debates aprofundem os resultados finais dos projetos e sirvam de estímulo para os demais pesquisadores interessados na língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

Desejamos um bom SEDITA a todos!

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

7, terça-feira

10h15, *Transmissão pelo Youtube*: Abertura

Link de sala virtual:

<https://www.youtube.com/watch?v=hEmRz57yNqw>

Rápido pronunciamento, feito pela coordenadora e pelos organizadores, para dar as boas-vindas e passar alguns informes.

10h30-12h30, *Transmissão pelo Youtube*: Conferências

Link de sala virtual:

<https://www.youtube.com/watch?v=hEmRz57yNqw>

Mediação: Felipe Ribeiro e Matthews Cirne (UFRJ)

PARA ESCREVER O FEMININO E O PRECÁRIO NAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
PSICANÁLISE, ASSOMBRO, POESIA
Profª. Drª. Tatiana Pequeno da Silva (UFF)

HENRIQUE JOÃO WILKENS, FRANCISCO GOMES DE AMORIM E FERREIRA DE CASTRO: O
ENTRELUGAR DA PRODUÇÃO LITERÁRIA PORTUGUESA NA AMAZÔNIA
Profª. Drª. Verônica Prudente Costa (UFRR)

O CORPO FEMININO MOÇAMBICANO EM (TRANS)FORMAÇÃO: UMA LEITURA DA OBRA DE
PAULINA CHIZIANE
Profª. Drª. Cintia Acosta Kütter (UFRA)

12h30-14h00 - Intervalo para o almoço

7, terça-feira

14h30-17h30 - Sessões de comunicação

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Área de concentração: LITERATURA BRASILEIRA

Sessão 1 - Literatura Brasileira

Monitor: Marcelo Maldonado

Debatedores: Sonia Monnerat (UFF) / Luiz Guilherme Barbosa (CPII)

Link de acesso: <https://meet.google.com/crb-uoxm-wvn>

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Lyza Brasil Herranz	Arte mus(ic)al de engenho cordial em <i>Lira Sacra</i> , de Manoel Botelho de Oliveira	Maria Lúcia Guimarães
14h50-15h05	Carolina Raquel do Amaral Quintella	Colheira maldita: nova ordem e repressão em <i>Lavoura Arcaica</i>	Maria Lúcia Guimarães
15h10-15h25	Flávio Eanes Roma de Oliveira	A universalidade do romance regionalista nordestino <i>Fogo Morto</i>	Maria Lúcia Guimarães
15h30-15h45	Bessie de Assumpção Ribeiro	Narrativas à margem: a subjetividade negra nos contos de Lima Barreto	Godofredo de Oliveira Neto
15h50-16h05	Marcelo Maldonado Cruz	O homem que choveu para sempre: romance	Godofredo de Oliveira Neto

7, terça-feira

Sessão 2 - Literatura Brasileira

Monitor: Daniel Veneri

Debatedores: Flávia Amparo (UFF/CPII) / Mário Newman (UFRRJ)

Link de acesso: <https://meet.google.com/msz-pxfq-bxi>

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Ana Clara Alcântara Vetromille	Tradição e transgressão: a geração de 30 e o sertão punk	Anélia Pietrani
14h50-15h05	Luisa Bruno Lopes de Abreu Lima	O híbrido multiverso do sítio do Picapau Amarelo: transbordamentos entre arte, ciência e vida na literatura infantojuvenil de Monteiro Lobato	Anélia Pietrani
15h10-15h25	Rafaela Nogueira Barbosa	¿Las carnicerías fronterizas parecen museos de arte do futuro? A metapoesia de fronteiras de Douglas Diques	Anélia Pietrani
15h30-15h45	Samuel Victor Figuerêdo Medeiros	Literatura e voz: estratégia dialógica e literariedade na escrita de Carolina Maria de Jesus	Anélia Pietrani
15h50-16h05	Bruna de Oliveira Brito	O mover do tempo na poesia de <i>A rosa do povo</i> , de Carlos Drummond de Andrade	Eucanaã Ferraz

7, terça-feira

Área de concentração: LITERATURAS PORTUGUESA E AFRICANAS

Sessão 3 - Literatura Portuguesa

Monitores: Maria Lessa / Matthews Cirne

Debatedores: Paulo Braz (UFRJ) / Ana Cristina Joaquim (UFF)

Link de acesso: <https://meet.google.com/ruj-vayy-iyv>

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30 - 14h45	Thaís de Souza Lopes Silveira	ao alto olhar eu esta obra do artista: uma leitura d' <i>Os poucos poderes</i>	Sofia Sousa
14h50 - 15h05	Matthews Carvalho Rocha Cirne	“O agudo grito do pavão”: a materialidade poética de Ana Hatherly	Jorge Fernandes da Silveira
15h10 - 15h25	Hendriago Marinho Ferreira	A poética e a gênese em <i>Cenas Vivas</i> de Fiamma Hasse Pais Brandão	Luciana Salles
15h30 - 15h45	Thalles Candal Reis Fernandes	“Atenção: é o jogo da verdade”: o quebra-cabeça de <i>Finisterra</i> de Carlos de Oliveira	Luciana Salles
15h50-16h05	Mariana de Mendonça Braga	Endereçamentos amorosos na ensaística de Helder Macedo	Teresa Cerdeira

7, terça-feira

Sessão 4 - Literatura Portuguesa

Monitoras: Ágata Cristina / Carlos Roberto Menezes

Debatedores: Roberta Franco (UFMG) / Mauro Dunder (UFRN)

Link de acesso: <https://meet.google.com/ggg-vrnj-zij>

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Valéria Cardoso da Silva	Escritas de mulheres nas encruzilhadas das Histórias/Estórias entre Portugal e Moçambique: Inês Pedrosa, Lídia Jorge e Paulina Chiziane	Cinda Gonda
14h50-15h05	Paulo Francisco de Assis Moreira	As heranças de um luto vigilante: a guerra no homem em António Lobo Antunes	Cinda Gonda
15h10-15h25	Carlos Roberto dos Santos Menezes	Um passeio pela biblioteca de Afonso Cruz	Ângela Beatriz
15h30-15h45	Fernando Henrique de Paulo	O passado e o presente em <i>Non ou a Vã Glória de Mandar</i>	Ângela Beatriz
15h50-16h05	Joaquim Mamede de Carvalho e Silva Neto	O erotismo e a contemporaneidade: uma leitura de <i>Caderno de Memórias Coloniais</i>	Rafael Santana

7, terça-feira

Sessão 5 - Literaturas Africanas

Monitor: Júlia Goulart / João Victor Machado

Debatedor: Renata Flávia (UFF) / Júlio Machado (UFF)

Link de acesso: <https://meet.google.com/dpn-etcj-ent>

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30 - 14h45	Daniele Mesquita de Oliveira Quaresma	Violência, Amor e Labor Poético em Eduardo White	Carmen Tindó
14h50 - 15h05	Letícia Elena Lemos	Ser no romance: personagens secundárias em Campo de trânsito, de João Paulo Borges Coelho	Carmen Tindó
15h10 - 15h25	Cristiano Adalberto Paipo Maavangu	Utopia de igualdade de gênero na ficção de Lília Momplé e Paulina Chiziane	Carmen Tindó

8, quarta-feira

10h20, *Transmissão pelo Youtube: Abertura*

Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=luPGgoeVzuY>

Rápido pronunciamento feito pelos organizadores e pela coordenadora.

10h30-12h30, *Transmissão pelo Youtube: Conferências*

Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=luPGgoeVzuY>

Mediação: Felipe Ribeiro e Matthews Cirne (UFRJ)

O *FUTURO* QUE SE TORNOU PRESENTE E *IMPERATIVO*
Profª. Drª. Josane Moreira de Oliveira (UEFS)

A PRODUÇÃO VERBOVISUAL DE RAUL POMPEIA
Prof. Dr. Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior (UFRJ)

12h30-14h30 - Intervalo para o almoço

8, quarta-feira

14h30-16h30 - Sessões de comunicação

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Área de concentração: LÍNGUA PORTUGUESA

Sessão 1 - Língua Portuguesa

Monitor: Caio Miei

Debatedores: Danielle Gomes (UFRJ) / Marcelo Melo (UFRJ)

Link de acesso: meet.google.com/fkh-fnna-ghw

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Eneile Santos Saraiva	Observa-se a impersonalização: análise socioconstrucionista de predicções transitivas diretas com pronome SE	Marcia Machado
14h50-15h05	Ana Carolina Alves Caetano	A colocação pronominal em textos acadêmicos: uma análise sociolinguística	Silvia Vieira
15h10-15h25	Bianca Ferreira da Costa	Estudo sociolinguístico da concordância de primeira pessoa do plural no português moçambicano	Silvia Vieira
15h30-15h45	Danieli Silva Chagas	A concordância verbal de primeira e de terceira pessoa plural na comunidade fluminense remanescente de quilombo do Camorim	Silvia Vieira
15h50-16h05	Karen Cristina da Silva Pissurno	Estudo sociolinguístico do Português Moçambicano: a concordância verbal e o multilinguismo	Silvia Vieira
16h10-16h25	Monique Débora Alves de Oliveira Lima	<i>Continuum</i> de gêneros textuais jornalísticos para a descrição de norma(s) culta(s): o caso do acusativo anafórico de terceira pessoa	Silvia Vieira

8, quarta-feira

Sessão 2 - Língua Portuguesa

Monitor: Alex Fernandes

Debatedores: Aline Ponciano (UFRJ) / Luma Miranda (Univ. Eötvös Loránd)

Link de acesso: meet.google.com/ger-zaob-tep

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Ingrid da Costa Oliveira	Fraseamento prosódico e densidade tonal no português de Moçambique: a entoação do contorno assertivo e interrogativo neutros	Carolina Serra
14h50-15h05	Vitor Gabriel Caldas	Prosódia, Processamento da Linguagem e Memória: um estudo com relativas de sujeito e objeto	Carolina Serra
15h10-15h25	Aline de Jesus Farias Oliveira	A duração da vogal que antecede o rótico: o dito e o lido	Dinah Callou
15h30-15h45	Beatriz de Oliveira Câmara	O enunciado interrogativo total neutro nos municípios de Santa Catarina	Cláudia Cunha
15h50-16h05	Raphaella Ribeiro Passos	Vogais médias em contexto pretônico no português de Moçambique	Silvia Figueiredo
16h10-16h25	Déborah Cristina Pereira de Souza	Nasalização vocálica em espanhol: crenças e autoavaliação de professores brasileiros de ELE	Eliete da Silveira

8, quarta-feira

Sessão 3 - Língua Portuguesa

Monitor: Antonio Marques

Debatedores: Thiago Laurentino (UFRJ) / Fabiane de Mello do Nascimento (UFRRJ)

Link de acesso: meet.google.com/izw-exgp-xxq

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Jady Geovana Veroneses Alves	Íneo como formador de neologismos no português brasileiro	Carlos Alexandre Gonçalves
14h50-15h05	Rachel de Carvalho Pinto Escobar Silvestre	Construções de propósito independentes instanciadas por PARA/PRA	Violeta Rodrigues
15h10-15h25	Luciano Correa de Moraes Junior	A origem de <i>Vossa Mercê</i> : análise e uso de <i>Vossa Mercê</i> em documentação medieval e clássica portuguesa	Célia Lopes
15h30-15h45	Leandro Candido Rocha	Português surdo: uma análise do português escrito de surdos PB L2	Silvia Cavalcante
15h50-16h05	Cristiane Barbalho da Silva Gaio de Sá	Referenciação na construção argumentativa do gênero depoimento oral em audiências com tipificação de feminicídio	Leonor Werneck
16h10-16h25	Marilza Pereira da Silva Roco	O <i>éthos</i> do supremo tribunal federal: uma análise semiótica de acórdãos	Regina Gomes

RESUMOS

LÍNGUA PORTUGUESA

A duração da vogal que antecede o rótico: o dito e o lido

Aline de Jesus Farias Oliveira

Orientadora: Dinah Callou

Área de concentração: Língua Portuguesa

O objetivo do trabalho é discutir uma possível correlação entre o fenômeno variável do apagamento do rótico, em posição de coda silábica final (amor x amoØ), e a reconfiguração fonológica da sílaba no Português Brasileiro. Para isso, foi utilizado um *corpus* controlado de leitura, em que oito informantes (mulheres), oriundas da cidade do Rio de Janeiro, com nível superior incompleto, fazem uma leitura de diferentes frases, tendo sido controlada a posição em que a palavra com o rótico em coda aparece no enunciado, a fim de verificar se há diferenciação nos índices de apagamento do segmento. Nos casos em que ocorre a queda do rótico, verificamos o que acontece com a unidade temporal associada a essa consoante em coda. A partir dos dados, faz-se uma análise acústica, por meio do programa *Praat*, em que são analisadas as unidades de duração da sílaba (moras), visando a responder como se daria sua (re)organização temporal, quando o segmento é apagado. Hyman (1985) postula que uma sílaba pesada possui duas unidades temporais: uma mora, associada ao *onset*+núcleo, e outra relacionada à consoante em coda. Cabe indagar se, quando ocorre a queda do segmento em coda, (i) a unidade temporal é mantida, através de um possível alongamento compensatório da vogal, ou (ii) esta unidade temporal desaparece. Estudos acústicos sobre a aquisição do constituinte coda revelam que o “alongamento compensatório” é uma estratégia de reparo temporal, em que o falante alonga a vogal que antecede o segmento em coda, com o objetivo de manter a unidade temporal da sílaba (MEZZOMO, 2003). Esse fenômeno foi detectado no processo de aquisição e não há ainda estudos que focalizem o possível alongamento da vogal, nos casos de queda do rótico (amoØ), na fala controlada de adultos. Assim, o objetivo é verificar se tal alongamento analisado na aquisição da linguagem e nos dados de fala espontânea (FARIAS, 2018) se reflete na leitura em diferentes fronteiras prosódicas.

Palavras-chave: rótico; apagamento; alongamento compensatório.

O Enunciado Interrogativo Total Neutro nos municípios de Santa Catarina

Beatriz de Oliveira Câmara

Orientadora: Cláudia Cunha

Área de concentração: Língua Portuguesa

A presente pesquisa dedica-se ao estudo do comportamento entoacional de enunciados interrogativos totais neutros produzidos por informantes oriundos dos municípios interioranos de Santa Catarina. Diante disso, busca-se descrever e caracterizar os padrões melódicos encontrados para essas regiões, a fim de enriquecer as análises feitas pelo projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), como as de Silva (2011), Silvestre (2012), Santos (2016), Soares (2016), Machado (2020) e Francisca (2020). Além disso, pretende-se comparar os resultados desta pesquisa aos resultados obtidos anteriormente por Silva (2011), para a capital Florianópolis, pois isso nos permitirá aferir se o comportamento melódico nos municípios interioranos se alinha ao padrão descrito pela autora supracitada, ou se apresenta variação, revelando padrões entoacionais diversos. No que tange à análise dos dados, foram seguidos os princípios postulados pelo Modelo Autossegmental e Métrico (PIERREHUMBERT, 1980) para a interpretação dos dados e pela Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 1986) para delimitar o escopo de análise, a Intonational Phrase (IP). Utilizou-se, ainda nessa fase, o programa computacional *Praat* (BOERSMA & WEENINK, 2010), através do qual se observou o comportamento da Frequência Fundamental (F0), seguindo o sistema de anotação desenvolvido para o português P-ToBI (FROTA, OLIVEIRA e CRUZ, 2015c). Os resultados encontrados até o momento mostraram uma predominância do alinhamento do pico da F0 localizado à direita da sílaba tônica, assim como nos resultados de Silva (2011) para a região Sul. Entretanto, também encontramos alguns dados cujo alinhamento se deu na sílaba postônica, com destaque para o município São Francisco do Sul, com 50%. Além disso, observamos que, em alguns dados de Porto União, a F0 atingiu seu pico no meio da sílaba tônica.

Palavras-chave: Atlas Linguístico do Brasil; Prosódia; Entoação dialetal.

Estudo sociolinguístico da concordância de primeira pessoa do plural no português moçambicano

Bianca Ferreira da Costa

Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

O presente trabalho descreve os respectivos padrões de concordância na variedade do português de Moçambique (PM). Observam-se os padrões de concordância verbal na variedade em questão, com o intuito de identificar os condicionamentos linguísticos e sociais para a realização das formas alternantes (*nós cantamos* X *nós canta* / *a gente canta* X *a gente cantamos*). Para tanto, o trabalho conta com três *corpora* - o primeiro com falantes residentes de Maputo, capital de Moçambique; o segundo com falantes de diferentes províncias de Moçambique; e o terceiro com falantes residentes de Cuamba, província também de Moçambique - para a seleção e obtenção de ocorrências, as quais são analisadas a partir dos preceitos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Visto o perfil multilíngue da sociedade, controlam-se, além dos fatores sociais e linguísticos - relacionados ao sujeito e à forma verbal -, a língua materna e o emprego e/ou compreensão da língua portuguesa no cotidiano do participante. A análise do fenômeno em trabalho anterior (COSTA, 2019) demonstra que haveria alternância entre as formas variáveis em relação aos sujeitos *nós* e sujeito composto no PM. Quanto à concordância verbal relacionada a *a gente*, parece não haver uma variação significativa, como se supunha. O trabalho também apresenta a atuação, analisada em termos qualitativos, da primeira língua no emprego da concordância padrão, de forma que as entrevistas com falantes de português como L2 parecem apresentar menos dados da marcação padrão. Contudo, ainda se busca observar e refletir melhor sobre a representação da amostra, o perfil dos informantes e o uso efetivo da língua portuguesa nas situações sociais. Assim, espera-se que o trabalho contribua com a análise reflexiva sobre a variedade do PM.

Palavras-chave: Concordância verbal; Português de Moçambique; variação da 1PP.

A colocação pronominal em textos acadêmicos: uma análise sociolinguística

Ana Carolina Alves Caetano

Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

O fenômeno da colocação pronominal constitui-se como objeto de estudo científico amplamente abordado por estudiosos de Língua Portuguesa. Trabalhos como os de Vieira (2002), Saraiva (2008), Petterson (2010), Vieira (2011), Biazolli (2016), por exemplo, tratam da ordem dos clíticos pronominais na escrita e na fala em diferentes variedades do Português, a partir de uma perspectiva da Sociolinguística Variacionista. Diante desse produtivo cenário científico, o enfoque deste trabalho é o tema da colocação dos clíticos pronominais em lexias simples na escrita culta da Língua Portuguesa (*me dá/ dá-me/ dar-me-ia*). A fim de analisar como se dá o comportamento dos dados, são analisados, com o auxílio do programa estatístico Gold-VarbX, dados de 42 artigos científicos e 42 teses publicadas em três áreas do conhecimento: Linguística, Economia e Comunicação Social. Para a abordagem dos dados da ordem dos clíticos pronominais, o estudo vale-se da Teoria de Variação e Mudança, postulada por Weinreich, Labov, Herzog (1968), a qual tem como base o princípio da heterogeneidade sistemática e o pressuposto de que toda língua sofre influência de fatores sociais e linguísticos, de modo que a variação é inerente ao sistema. Os objetivos específicos deste trabalho consistem, então, em levantar dados quantitativos da ordem de colocação dos clíticos nas três áreas do conhecimento, analisar de que forma os falantes cultos fazem uso das regras de colocação apresentadas pelas gramáticas tradicionais (CUNHA & CINTRA, 2001; e LIMA 1982) e tratá-los sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, considerando as possíveis influências de fatores externos, como a área do conhecimento, e internos, como o contexto antecedente à forma verbal, ao comportamento do fenômeno.

Palavras-chave: sociolinguística; colocação pronominal; português do Brasil.

Referenciação na construção argumentativa do gênero depoimento oral em audiências com tipificação de feminicídio

Cristiane Barbalho da Silva Gaio de Sá

Orientadora: Leonor Werneck dos Santos

Área de concentração: Língua Portuguesa

Com base nos pressupostos teóricos de Linguística de Texto (LT), que concebem o texto em uma perspectiva sociointeracionista, esta pesquisa visa a identificar, por meio de uma análise qualitativa de cunho analítico-descritivo dos processos de referenciação, de que forma são construídos os posicionamentos discursivos de diferentes interlocutores diante de uma mesma situação de feminicídio, durante o momento de oitiva de testemunhas em um processo judicial, em caso de homicídio qualificado como feminicídio. Além disso, pretende-se compreender como os processos referenciais contribuem, no gênero depoimento oral nesse contexto comunicativo, para a construção argumentativa. Para isso, será analisada não apenas a cadeia referencial criada para se referir ao objeto do discurso feminicídio, mas também outras cadeias estabelecidas ao longo das pistas textuais que corroboram para a recategorização da temática em questão. O *corpus* é composto por quatro depoimentos orais realizados durante processo judicial, no momento de inquirição, em audiências públicas, na Comarca de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2015 e 2016. Para a realização dessa análise, tomamos como base a visão sobre referenciação proposta por Mondada e Dubois (2003), que é compartilhada no Brasil por Koch e Elias (2007), Marcuschi (2008), Cavalcante (2011), Santos e Colamarco (2014), dentre outros pesquisadores. A importância do tema decorre da própria relevância do estudo de referenciação na construção ideológica, uma vez que revela não objetos da realidade, mas sim do discurso, propondo uma análise que entrecruza diferentes cadeias no processo de recategorização. Outro fator de pertinência é a possibilidade de relacionar o estudo de referenciação a textos do âmbito jurídico, contribuindo para um trabalho interdisciplinar, uma vez que, de acordo com Soares e Rodrigues (2016), ainda se trata de uma aproximação pouco explorada.

Palavras-chave: Referenciação; construção argumentativa; feminicídio.

A concordância verbal de primeira e de terceira pessoa plural na comunidade fluminense remanescente de quilombo do Camorim

Danieli Silva Chagas

Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

Este trabalho objetiva observar a relação entre sujeito e verbo, analisando usos variáveis que envolvam a primeira pessoa plural e a terceira pessoa plural na comunidade remanescente de quilombos do Camorim, que fica no sub-bairro também chamado Camorim, pertencente ao bairro carioca de Jacarepaguá, Rio de Janeiro. Considera-se importante analisar os dados, comparando-os a resultados observados em comunidades remanescentes de quilombos e demais comunidades periféricas urbanas e rurais, ainda que de outros estados. Nesse sentido, apresentam-se como questões a proximidade ou não das feições da comunidade pesquisada às feições de um Português afro-brasileiro (LUCCHESI; BAXTER; RIBEIRO, 2009), sua proximidade do chamado português popular (LUCCHESI, 2015), e a influência do fator ruralidade x urbanidade em sua configuração (BORTONI-RICARDO, 2005). Objetiva-se descrever e analisar os padrões de concordância verbal de primeira e terceira pessoas dentro da perspectiva em que se inserem e atuam, basicamente, os problemas da mudança, propostos por Weinreich, Labov e Herzog (1968). Deve-se, então, considerar a natureza heterogênea da linguagem, de modo que o fenômeno que constitui o foco deste trabalho será enxergado em sua perspectiva variável, buscando entender o caráter ordenado de sua heterogeneidade. Isto posto, também se pretende comparar o resultado dessa análise aos resultados descritivos sobre o fenômeno da concordância no PB, sobretudo os que se encontram estabelecidos no *continuum* proposto por Lucchesi (2008, 2015) e por Vieira e Bazenga (2015) para a concordância verbal.

Palavras-chave: Concordância verbal; Variação; *Continuum* rural x urbano.

Nasalização vocálica em espanhol: crenças e autoavaliação de professores brasileiros de ELE

Déborah Cristina Pereira de Souza

Orientadora: Eliete Figueira Batista da Silveira

Coorientador: Miguel Mateo Ruiz

Área de concentração: Língua Portuguesa

A presente pesquisa traça um panorama sobre a nasalização vocálica em espanhol em contraste com a do português motivada na própria discussão teórica existente sobre a produção de vogais orais ou nasalizadas nas estruturas (C)VN em espanhol (SÁNCHEZ-ÉLEZ, 1989; QUILIS, 2010 [1997]; RODRIGUES-ALVES, 2014), bem como nas diferenças verificadas na literatura em comparação à nasalidade no português (CAMARA JR., 1973; CAGLIARI, 1997; BISOL, 1998). Nesse contexto, atribui-se aos falantes brasileiros de espanhol uma nasalização excessiva na referida língua estrangeira (MASIP, 2010; BRISOLARA; SEMINO, 2016). Embora estudos apontem para uma nasalização em espanhol, materiais pedagógicos para brasileiros normatizaram uma não nasalização. Diante dessa problema, focaliza-se nessa apresentação as crenças e a autoavaliação de professores brasileiros de espanhol com o intuito de verificar o *status* da nasalização entre os informantes. Para tanto, compreende-se o conceito de crenças segundo postula Barcelos (2017). O *corpus* constitui-se por vinte professores brasileiros de espanhol. Para a pesquisa sobre crenças, os dados foram obtidos em entrevistas individuais via *Google Meet*. Para a autoavaliação, elaborou-se um teste de escala de Likert via *Google Forms*. Objetiva-se verificar as crenças de professores brasileiros de espanhol acerca da nasalidade vocálica na pronúncia de brasileiros e hispânicos. Espera-se, também, verificar como identificam sua própria produção de estruturas (C)VN. De maneira geral, nas entrevistas, os resultados evidenciam a perpetuação da crença de uma não nasalização em espanhol. No teste de autoavaliação, os professores parecem se identificar ora com a falante brasileira, ora com a hispânica a depender de uma maior ou menor nasalização. A pesquisa foi submetida ao CEP e aprovada pelo Parecer nº 4.436.703.

Palavras-chave: Nasalização vocálica; Análise contrastiva; Ensino-aprendizagem de espanhol.

Observa-se a impersonalização: análise socioconstrucionista de predicções transitivas diretas com pronome SE.

Eneile Santos Saraiva

Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

Objetiva-se expor a pesquisa de doutoramento sobre predicções transitivas diretas com pronome SE em textos acadêmicos e jornalísticos do português brasileiro. Lida-se com a variação de usos relativos à referencialidade, expressos por três aloconstruções: (i) Predicador_{TD} + SE, (ii) Verbo_{TD(SEMI)AUXILIAR} + SE + Verbo Principal e (iii) [Predicador_{TER} + SE. Os dados revelam que elas são associadas à funcionalidade de impersonalização e indeterminação. A tese a ser defendida é a seguinte: as construções podem ser utilizadas com diferentes empregos em termos de referencialidade, a saber: impersonalizado determinado, impersonalizado indeterminado e meio termo/graus intermediários, com associação ao ato ilocucional e às pessoas discursivas. A hipótese é a de que as construções são acionadas para opacificar prioritariamente, nos textos jornalísticos, a 3ª pessoa discursiva (*liberaram-se* parques, pontos turísticos e praias), em casos de indeterminação e, nos acadêmicos, a 1ª pessoa discursiva (*pretende-se apontar* as particularidades dessa variedade / *tem-se* que certas atribuições acabam por recair aos órgãos competentes). Resultados preliminares apontam que, nas teses e dissertações, há maior recorrência das construções para expressar ações/opiniões do pesquisador e, nos editoriais e artigos de opinião, elas são mais utilizadas no relato de alguma ação, geralmente de uma personalidade pública. Para investigar o fenômeno da variação e analisar os contextos de usos das construções, consideram-se os pressupostos teórico-metodológicos socioconstrucionistas (MACHADO VIEIRA, 2016, 2017; WIEDEMER; MACHADO VIEIRA, 2018), construcionista e cognitivista (BYBEE, 2013, 2010; CAPPELLE, 2006; FILLMORE, 1982; GOLDBERG, 1995, 2006; LANGACKER 1987, 1991, 2008; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

Palavras-chave: Impersonalização; indeterminação, variação construcional.

Fraseamento prosódico e densidade tonal no português de Moçambique: a entoação do contorno assertivo e interrogativo neutros

Ingrid da Costa Oliveira

Orientadora: Carolina Ribeiro Serra

Área de concentração: Língua Portuguesa

Nesta tese, estudam-se as características prosódicas do português falado em Maputo (capital de Moçambique), com base em um *corpus* de fala controlada, que engloba sentenças assertivas e interrogativas totais e parciais neutras. O objetivo é verificar como se dão o fraseamento prosódico e a densidade tonal nessa variedade e de comparar essas características entoacionais às já descritas para o PB, o PE e outras variedades africanas. O *corpus* é constituído por 76 frases assertivas e 27 interrogativas, lidas 3 vezes por 3 mulheres, com grau universitário e de 21 a 31 anos. Antes de tudo, retomam-se os principais fatores socioculturais e linguísticos que participaram do processo de formação de Moçambique e que foram essenciais para a criação de um ambiente multilíngue, no qual o português ainda se encontra em processo de nativização, ainda que seja a única língua oficial. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizam-se os pressupostos teórico-metodológicos da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR & VOGEL, 1986, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (BECKMAN & PIERREHUMBERT, 1986; LADD, 2008). Até o momento, foram encontrados os seguintes resultados para as assertivas: (i) presença de acento nuclear descendente seguido de tom de fronteira baixo (H+L*L%) associado aos IPs finais; (ii) maior associação do tom de fronteira alto (H%) à fronteira dos IPs mediais (iii) a preferência pelo padrão de fraseamento (S)(VO); (iv) a possibilidade de associação de acentos frasais à fronteira direita de sintagmas fonológicos; e (v) alta densidade tonal.

Palavras-chave: Português de Moçambique; Entoação; Fraseamento prosódico.

Íneo como formador de neologismos no Português Brasileiro

Jady Geovana Veroneses Alves

Orientador: Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Área de concentração: Língua Portuguesa

Estamos em constante busca por atribuir significados através das palavras, isso porque sentimos a necessidade de nos expressar através delas. Contudo, nem sempre as que compõem o léxico da língua conseguem abranger o que o emissor deseja e, por esse motivo, ele recorre a sua incrível capacidade de criar palavras e até mesmo formativos que se adjungem a bases já existentes, atribuindo-lhes uma conotação específica. Exemplo dessa lacuna expressiva é o que acontece com as palavras diminutivas, majoritariamente representadas pelo tradicional sufixo de diminutivo *-inho*, o qual, por esse motivo, acabou dando espaço a um novo formativo que tem circulado nas mídias sociais (Facebook, Instagram, Twitter etc.): *-íneo*. Buscamos, portanto, a descrição e a caracterização do constituinte morfológico *-íneo* recentemente identificado no português brasileiro e responsável pela formação de novas palavras a partir da junção de uma base ao formativo *-íneo* (ou *-zíneo*), como *fof-íneo*, *girassol-zíneo*, *amor-zíneo*, *gat-íneo*, *cachorr-íneo*, *lind-íneo* etc. e que muito se assemelham aos vocábulos formados pelo tradicional sufixo de diminutivo *-(z)inho*. Desse modo, a fim de identificar o estatuto morfológico desse formativo, são traçadas comparações devido à clara semelhança com o tradicional diminutivo *-(z)inho* para delimitarmos condicionantes que os aproximam e que os afastam. Com o levantamento de um *corpus* inovador que engloba dados coletados empiricamente no ambiente eletrônico na modalidade escrita e em gravações a fim de identificar as ocorrências na oralidade, buscamos reforçar que o léxico está sempre em processo de mudança e de reconstrução.

Palavras-chave: Formação de palavras; diminutivo; neologismos.

Estudo sociolinguístico do Português Moçambicano: a concordância verbal e o multilinguismo

Karen Cristina da Silva Pissurno

Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

Seguindo os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), a presente pesquisa observa o comportamento dos moçambicanos, falantes de português como primeira ou segunda língua, em relação à alternância das marcas de plural, em duas amostras de fala: uma de perfil mais urbano, com informantes da cidade de Maputo, capital de Moçambique; outra de perfil mais rural, com sujeitos da cidade de Cuamba, localizada na província de Niassa. Com essas amostras de fala, busca-se constatar o estatuto da regra de concordância na(s) variedade(s) em estudo, se variável ou semicategórica, consoante Labov (2003), além de verificar se o cenário de multilinguismo tem implicações diretas sobre os resultados alcançados. Para realizar o tratamento estatístico dos dados, utilizou-se o pacote de programas *Goldvarb X*. Os condicionamentos estruturais, como a posição do sujeito, a saliência fônica, dentre outros, foram averiguados em uma análise quantitativa, com o objetivo de verificar os fatores que se mostram decisivos para a realização de cada uma das variantes do fenômeno em estudo. Além disso, os informantes foram distribuídos de acordo com suas características sociais e seu conhecimento das línguas, o que permite levantar hipóteses relevantes sobre a influência do contato linguístico. Os resultados parciais provenientes da análise demonstram oscilação na concordância verbal nas duas amostras, mas principalmente na rural. Os grupos de fatores sociais (escolaridade, língua(s) que o falante utiliza, etc.) parecem influenciar o grau de realização das marcas. A partir dos índices obtidos, percebe-se que há ausência de pluralidade em contextos estruturais bastante variados, indicando que o Português Moçambicano parece ter mais similaridades com a variedade brasileira do que com a europeia, seu suposto modelo de aquisição.

Palavras-chave: concordância verbal; multilinguismo; sociolinguística.

Português surdo: uma análise do português escrito de surdos PB L2

Leandro Candido Rocha

Orientadora: Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

Coorientador: Roberto de Freitas Junior

Área de concentração: Língua Portuguesa

O objetivo do trabalho é analisar a interferência da LIBRAS, língua materna (L1), em textos de aprendizes surdos de Português como segunda língua (L2) e verificar qual português - o vernacular ou o ensinado na escola - é adquirido. O estudo parte da análise de textos de surdos universitários, observando três aspectos da sintaxe do PB: colocação pronominal, expressão do sujeito e estratégia de retomada dos objetos direto e indireto anafóricos. Os fenômenos investigados se justificam por apresentarem comportamento distinto no PB e no PE e também nos manuais de ensino de português. Aventamos a hipótese de que haja uma interlíngua para os referidos fenômenos que se aproxima ou se afasta do PB L1 escrito a depender de fatores como animacidade, tipo textual e semelhanças sintáticas entre a L1 e a língua alvo. Confrontados com Duarte e Freire (2015), os resultados parciais evidenciam um grande percentual de SN anafóricos acusativo, 27%, contra os 13% dos autores. Além disso, os pronomes clíticos de acusativo e dativo analisados pelos autores representam, respectivamente, 57% e 31% dos dados de PB escrito. Nossos resultados evidenciam que a ausência desses elementos na L1 torna os clíticos uma estratégia de menor frequência, totalizando 13% de clíticos acusativos e 14% de clíticos dativos. Aparentemente, o traço [+humano] favorece o uso de clíticos acusativos (57%), assim como o traço [+animado] favorece o SN anafórico (67%). Quanto à colocação pronominal, os surdos apresentam maior variação entre próclise e ênclise do que os missivistas no final do século XX analisados por Cavalcante, Thomaz, Candido (2019). Nos textos de surdos, encontramos 78% de próclise na presença de elementos não atratores, já nos textos dos missivistas, o percentual de próclise é de 97%. O registro é um fator que propicia o uso de ênclise, uma vez que não a encontramos no registro informal e esse índice sobe para 24% no registro formal.

Palavras-chave: português L2; interlíngua; PB escrito.

A origem de *Vossa Mercê*: análise e uso de *Vossa Mercê* em documentação medieval e clássica portuguesa

Luciano Correa de Moraes Junior

Orientadora: Célia Regina dos Santos Lopes

Área de concentração: Língua portuguesa

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise quantitativa e qualitativa de *Vossa(s) Mercê(s)* empregada como uma construção nominal e como um tratamento pronominal em textos do português medieval e clássico. O interesse no tema se justifica pelo fato da construção de base nominal em questão ter sofrido um processo de gramaticalização - evidenciado por sua “erosão” fonética e por um “desbotamento” semântico-pragmático (cf. Faraco, 1996), gerando consequências profundas no quadro pronominal do português a partir da forma resultante *você*. A fim de resgatar os usos mais antigos da construção, serão investigados os dados ambíguos de *vossa mercê* interpretados ainda como “referência a uma qualidade abstrata” do rei ou como “referência indireta à pessoa do rei” nas crônicas medievais portuguesas (KOCH, 2008, p. 68). Para dar conta do fenômeno, discutiremos, por um lado, o papel das Tradições Discursivas (KABATEK, 2006) nos processos de mudança linguística e, por outro, observaremos os contextos de uso da construção, tendo em vista os fatores sintático-semânticos, discursivos e socio-pragmáticos que influenciaram na mudança de *Vossa(s) Mercê(s)* de nome para pronome de tratamento. Pretende-se ainda mapear o percurso histórico desse processo de mudança de construção nominal abstrata para pronome de referência ao interlocutor do período medieval ao clássico.

Palavras-chave: *Vossa Mercê*; gramaticalização; tradições discursivas.

O *éthos* do Supremo Tribunal Federal: uma análise semiótica de acórdãos

Marilza Pereira da Silva Roco

Orientadora: Regina Souza Gomes

Área de concentração: Língua Portuguesa

O papel político do Supremo Tribunal Federal e o fato de o seu discurso ser orientado por uma ideologia e passível de ser atravessado por subjetividades não pode ser ignorado. O modo de dizer nas decisões gera certos efeitos de sentido que criam uma imagem do Tribunal, o seu *éthos*, que pode ser entendido como conservador ou progressista, parcial ou imparcial, previsível ou contingente, mantenedor ou desestabilizador diante da ordem jurídica e dos problemas sociais em que intervém. A Teoria Semiótica de linha francesa oferece apoio metodológico para descrever o discurso sob essa perspectiva, na esteira do que propõem Greimas (2014), Landowski (1989), Bertrand (2003), Barros (2011) e Gomes (2019), ao estudar a veridicção e as modalidades. Verifica-se ainda que, além do elemento cognitivo, racional, inteligível, é preciso também mobilizar os afetos, o sensível, com uma finalidade suasória. Para compreender como se dá essa relação entre os mecanismos da ordem do inteligível e do sensível no discurso jurídico estudado, e de como contribuem para a apreensão do *éthos* do enunciador, buscou-se apoio na proposta da Semiótica Tensiva, explanada nas obras de Fontanille e Zilberberg (2001), Zilberberg (2011), Fontanille (2015), Discini (2015) e Tatit (2019). Ressalta-se também o que expõem Bertrand (2003) e Fiorin (2014), no âmbito da semântica discursiva, sobre o sujeito da enunciação ser preenchido semanticamente por *temas*, investimentos semânticos de natureza conceitual, e *figuras*, conteúdo que remete a algo existente no mundo natural, que permitem identificar as determinações sócio-históricas inconscientes, as ideologias, a partir das quais podemos determinar os traços do ator da enunciação, mediante a análise de uma totalidade de discursos, textualizados em acórdãos obtidos no site da instituição, na modalidade pesquisa jurisprudencial.

Palavras-chave: *Éthos*; semiótica; veridicção.

***Continuum* de gêneros textuais jornalísticos para a descrição de norma(s) culta(s): o caso do acusativo anafórico de terceira pessoa**

Monique Débora Alves de Oliveira Lima

Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

A presente investigação atende duas frentes de trabalho distintas: (i) propor um *continuum* de gêneros textuais jornalísticos, a partir da associação de aspectos relacionados às modalidades oral e escrita a outros de natureza contextual que compõem tais gêneros; e (ii) verificar a distribuição tanto das estratégias de retomada do acusativo anafórico de terceira pessoa quanto da colocação pronominal em lexias simples no *continuum*. Este estudo apresenta resultados parciais de uma investigação realizada sobre o acusativo anafórico de terceira pessoa, com base em um *corpus* de gêneros textuais jornalísticos, extraído do jornal O Globo (Rio de Janeiro). Esta investigação insere-se entre os estudos variacionistas da Sociolinguística Laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), segundo os quais as variações da língua podem ser analisadas a partir das influências que recebem tanto do sistema linguístico (interno) quanto dos contextos sociais e estilísticos (externos) de uso linguístico. Para composição do *continuum*, consideram-se as propostas sobre os *continua* de variação linguística e de fala-escrita (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005; MARCUSCHI, 2001, 2008; VIEIRA, 2019), associadas a questões de norma (FARACO, 2008, 2015) e a características situacionais dos gêneros textuais (BIBER; CONRAD, 2009). O *corpus* em análise foi constituído por textos de sete gêneros, publicados no jornal: artigo de opinião, carta de leitor, crônica, editorial, entrevista, notícia e tirinha. Com base na referida amostra, buscou-se averiguar como se comporta o acusativo anafórico no que tange ao espectro da variação de modalidade, de registro e de norma. A análise pretendeu verificar quais variantes seriam mais ou menos utilizadas nessa amostra e aferir a significância estatística da distribuição dessas formas, a partir de testes estatísticos, realizados com o auxílio da ferramenta metodológica RStudio.

Palavras-chave: *Continuum* de variação; norma linguística; acusativo anafórico.

Construções de propósito independentes instanciadas por PARA/PRA

Rachel de Carvalho Pinto Escobar Silvestre

Orientadora: Violeta Virginia Rodrigues

Área de concentração: Língua Portuguesa

Este trabalho tem como objetivo descrever as construções de propósito independentes instanciadas por PARA/PRA, segundo a Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU). A GCBU entende que a linguagem é um sistema cognitivo. De modo geral, pode-se dizer que a noção de construção envolve uma relação convencional entre uma forma e um significado. Essa forma pode ser morfossintática, fonológica ou prosódica e o significado pode ser de qualquer natureza - funcional, semântica, pragmática ou discursiva. Por meio dessa teoria, se defende que o conhecimento linguístico compreende um tipo de léxico ampliado com construções gramaticais de todas as naturezas. As construções independentes aqui analisadas consistem em estruturas que ocorrem na língua escrita isoladas sintaticamente por um sinal de pontuação terminativo que podem veicular conteúdo semântico de propósito e, a depender do contexto pragmático-discursivo, ainda o de consequência. Com base nos estudos de Hilpert (2014), consideramos que pragmaticamente essas construções equivalem ao que o autor nomeia de *information packaging structure* e, com base em Diessel (2004), assumimos que, no processo de aquisição de linguagem, em crianças, as construções adverbiais ocorrem de forma independente. Além da GCBU, a Semântica de *Frames*, postulada por Fillmore (1982), serve de base para a análise do significado das construções de propósito independentes instanciadas por PARA/PRA, tema desse trabalho. Almejamos, com estas Teorias, verificar, por meio de uma análise qualitativa, no *Corpus* do Português, a forma e o sentido das construções de propósito independentes instanciadas por PARA/PRA. Trezentos e sessenta dados foram analisados e os resultados apontaram que, embora o *frame* evocado tenha sido o de propósito, pragmaticamente o significado de consequência também pode emergir no uso.

Palavras-chave: Construções com PARA/PRA; Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU); *Frame*.

Vogais médias em contexto pretônico no Português de Moçambique

Raphaela Ribeiro Passos

Orientadora: Silvia Figueiredo Brandão

Área de concentração: Língua Portuguesa

Esta pesquisa, vinculada ao projeto “Variedades Urbanas do Português em Contraste: aspectos fonético-fonológicos”, tem por objetivo analisar, à luz da Sociolinguística Variacionista (LABOV: 1972, 1994, 2001), o comportamento das vogais médias pretônicas na fala do Português de Moçambique (doravante PM), determinando suas formas de concretização e os fatores que as condicionam, bem como a compará-lo com o que se observa no Português de São Tomé, no Português Europeu e no Português do Brasil, de modo a contribuir para a compreensão dessa variedade e de sua possível inserção no contínuo afro-brasileiro proposto por Nascimento (2018). Serviu de base para o estudo o *Corpus* Moçambique, levantado por Rodrigues e Pissurno (2016), em Maputo. No total, foram analisadas 18 entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador), com indivíduos distribuídos por sexo, faixa etária, escolaridade e línguas materna e de comunicação. Além das variáveis sociais geradas pela distribuição dos informantes, consideraram-se inicialmente 13 variáveis estruturais. No total, foram levantados 10.827 dados das vogais médias em contexto pretônico: 6.415 referentes a /e/ e 4.412 a /o/. Os resultados preliminares demonstram que no PM há a preferência pela manutenção do timbre médio, mas com a possibilidade do alteamento, condicionado basicamente por fatores de ordem estrutural, de maneira semelhante ao que ocorre em outras variedades do Português.

Palavras-chave: Vogais médias pretônicas; Alteamento; Português de Moçambique.

Prosódia, processamento da linguagem e memória: um estudo com Relativas de Sujeito e Objeto

Vitor Caldas

Orientadora: Carolina Ribeiro Serra

Coorientador: Marcus Maia

Área de concentração: Língua Portuguesa

Este estudo busca investigar o papel do fraseamento prosódico no processamento de frases com orações relativas de Sujeito (“O repórter que atacou o senador admitiu o erro”) e Objeto (“O repórter que o senador atacou admitiu o erro”). Diversos trabalhos (TRAXLER *et al.*, 2002; OLIVEIRA, 2017) constataam que o processamento dessas estruturas é custoso devido ao seu nível de complexidade sintática. Seguindo os resultados encontrados em Paris *et al.* (2000) e Rosner *et al.* (2004), que demonstram que, quando há estímulos difíceis de processar, a prosódia facilita o uso da memória de trabalho para o processamento, buscamos investigar se o fraseamento teria influência no processamento dessas estruturas. O primeiro experimento realizado consistiu em um teste *offline* cronométrico, desenvolvido na plataforma PCibex. Os participantes ouviram sentenças com Sujeitos modificados por orações relativas de Sujeito e de Objeto, produzidas (1) sem uma fronteira de sintagma entoacional (IP) à margem direita da oração relativa, (2) com uma fronteira de IP marcada por um contorno ascendente /L*+H H%/ à margem direita da relativa e (3) com uma fronteira de IP marcada por um contorno descendente /H+L* L%/ ao final da relativa. Em seguida, leram uma afirmação sobre a frase ouvida anteriormente. Após ler a afirmação, o participante decidiu se ela estava certa ou errada em relação ao estímulo auditivo anterior. Os resultados indicaram que os tempos de audição e de resposta para as relativas de Objeto eram significativamente mais elevados em comparação aos obtidos para as relativas de Sujeito. Os índices de acerto também foram significativamente mais baixos nas relativas de Objeto. Nas condições do tipo (2), os tempos de audição e de resposta foram mais baixos do que nas condições (1) e (3). Os índices de acerto também foram mais elevados na condição (2). Todavia, a análise estatística não indicou um efeito significativo desse fator.

Palavras-chave: Prosódia; Processamento da Linguagem; Orações Relativas.

RESUMOS

LITERATURA BRASILEIRA

Tradição e transgressão: a geração de 30 e o Sertãopunk

Ana Clara Alcantara Vetromille

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

Surgido em 2019, o Sertãopunk é um movimento literário que tem como objetivo principal a criação de novos olhares sobre o Nordeste. É ficção especulativa nordestina, que busca vislumbrar futuros possíveis para a região a partir de uma perspectiva futurista, tecnológica e ecológica. Apesar disso, a desordem social ainda é muito presente, advinda da desigualdade social e do abuso de poder por parte dos coronéis. A proposta do Sertãopunk é romper com o olhar sulista e sudestino sobre o Nordeste, que fabrica imagens baseadas, quase que exclusivamente, na seca e no cangaço para criar arte sobre a região. Considerando que o Sertãopunk busca criar um novo imaginário sobre terras nordestinas, mostra-se relevante regressar à tradição para entender como se dá a transgressão nas obras do movimento. Isto posto, a proposta é esquematizar os temas, personagens e características de romances da Geração de 30 de forma a confrontá-los com esses elementos sertãopunk. Para tal, usaremos *O quinze* (1930), de Rachel de Queiroz. A partir desse romance, investigaremos o que se mantém da tradição e o que é transgredido. O conto *O sertão não virou mar* (2020), de G. G. Diniz será o objeto de cotejo para esta análise. A escolha dos objetos se dá por alguns elementos que eles têm em comum: ambos são escritos por autoras cearenses, a semelhança de idade entre as escritoras no momento de publicação e a água (ou ausência dela) como mola propulsora das narrativas. Pretende-se utilizar como base teórica de análise o livro *A intertextualidade* (2008), de Tiphaine Samoyault, para compreender as relações existentes entre a tradição literária sobre o nordeste e a proposta do Sertãopunk.

Palavras-chave: Sertãopunk; Geração de 30; transgressão.

Narrativas à margem: a subjetividade negra nos contos de Lima Barreto

Bessie de Assumpção Ribeiro

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Área de concentração: Literatura Brasileira

O ano de 2022 celebra o centenário do escritor Lima Barreto. Decorridos quase cem anos da sua morte, vemos que a sua obra literária pode ser lida em conjunto com o repertório de discussões contemporâneas. Deste modo, pretende-se debater criticamente a produção do escritor sob o viés da decolonialidade já que em sua obra estão presentes críticas ao modelo colonial, ao racismo científico e à modernidade excludente. A partir de uma seleção de contos do escritor, entre eles: “O filho da Gabriela”, “Miss Edith e seu tio”, “Uma noite no Lírico”, “Um especialista”, “Um e Outro”, “Uma vagabunda”, “Adélia”, “Lívia”, “A consulta”, “A mulher do Anacleto”, “O escravo”, “Babá”, “Manoel de Oliveira”, “Uma conversa vulgar”, busca-se analisar a persistência do racismo em seu caráter estrutural e como as interseções entre classe social, raça, gênero e território se relacionam em sua obra. Em busca do referencial teórico, recorre-se à bibliografia de autores contemporâneos como Grada Kilomba, Stuart Hall, Angela Davis, Gayatri C. Spivak, Bell Hooks, Lélia Gonçalves, Kimberle Crenshaw, Silvia Federici, Frantz Fanon, para pensarmos a construção de novas narrativas que analisem a perpetuação das desigualdades sociais e a manutenção de privilégios na sociedade atual. A fim de tecer uma consciência crítica que dê conta de investigar as representações da negritude na produção Limabarretiana, discorreremos sobre a construção de estereótipos e a prática estatal na desumanização de corpos em vulnerabilidade. Ademais, aliado ao viés de crítica social presente nos contos selecionados, iremos analisar como a expressão estética e artística dão conta de mostrar as sutilezas presentes no jogo ficcional e realçar a força literária do escritor.

Palavras-chave: Decolonialidade; Desumanização; Racismo.

O mover do tempo na poesia de *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade

Bruna de Oliveira Brito

Orientador: Eucanaã Ferraz

Área de concentração: Literatura Brasileira

Neste capítulo, cabe analisar a relação entre a passagem do tempo e a forma como o eu poético observa o espaço a sua volta. Desse modo, a partir da seleção de poemas, do livro *A rosa do povo* (1945), analisarei aspectos que norteiam a forma como o indivíduo experiencia o mundo. No capítulo “A problemática no tempo”, do livro *Drummond: O gauche no tempo* (2008), Affonso Romano de Sant’Anna estabelece um paralelo entre a percepção do homem acerca da passagem do tempo. Sendo assim, para demonstrar esse aspecto sensorial dentro da poética drummondiana, considerarei a relação do indivíduo com a paisagem, visto que o espaço está intrinsecamente ligado à poética moderna. Será primordial, durante a análise do espaço ao redor do eu poético, a relação com as ideias do crítico Michel Collot, em *Poética e Filosofia da Paisagem* (2013) a respeito da relação entre a poética e a paisagem. Espera-se durante a análise comprovar como o indivíduo *gauche* imprime o seu olhar durante a composição poética do espaço, de forma a pensar sempre acerca da relação da paisagem e da passagem do tempo como objetivo central na pesquisa.

Palavras-chave: Passagem do tempo; Poesia brasileira; Carlos Drummond de Andrade.

Colheita maldita: nova ordem e repressão em *Lavoura Arcaica*

Carolina Raquel do Amaral Quintella

Orientadora: Maria Lucia Guimarães de Faria

Área de concentração: Literatura Brasileira

Lavoura Arcaica (1975), de Raduan Nassar, apresenta a problemática que o molda estrutural e poeticamente, expondo o conflito entre duas orientações simbólicas e divergentes, embora alinhadas na mesma direção vertical e impositiva: a palavra do pai, como representação da metafísica platônica e sua incorporação religiosa, e a palavra do narrador-personagem André, como nova ordem adversa, de culto ao *inferus* material, ao dionisíaco festivo e libertário e ao natural erótico. O enredo dramático do romance, narrado desde a perspectiva emocionada do André de outrora, resgata e manifesta, em lapidada complexidade imagético-poética e em calculada construção arquitetônica, o arquétipo báquico, contravertido à inflexibilidade e obediência propostas pela tradição presente no discurso do pai, sem, no entanto, romper em absoluto com ela. Desvela, com isso, a deficiência do sistema dicotômico, em que os extremos contrapolares incorrem em equívocos semelhantes, gerando uma sucessão de eventos trágicos. Sob forte intercâmbio com a filosofia e com a mitologia, o estudo dialoga com os apontamentos de Nietzsche, Walter Otto, Bachelard, Ronaldo de Melo e Souza, entre outros. Nosso propósito é analisar simbolismos e construções imagéticas do texto e investigar a relação entre a presença da cultura grega na formação ocidental e os dois discursos antagônicos na obra de Nassar, esmiuçando o confronto entre eles e as relações interpessoais das personagens, além de abordar brevemente a estrutura narrativa e as intertextualidades presentes em *Lavoura Arcaica*. Ademais, em contínuo diálogo com as poucas obras especializadas em textos nassarianos, como as de Estevão Azevedo, Daiane Crivelaro e Del Fuego, nosso estudo problematiza as oposições entre ordem/desordem, tradição/ruptura e propõe novas leituras sobre o sagrado e o profano na obra, sobre a noção de liberdade, e outros temas como a condenação da excessividade, o corpo como ruína e o lugar do feminino em ambos os discursos.

Palavras-chave: *Lavoura Arcaica*; repressão; Dioniso.

A universalidade do romance regionalista nordestino *Fogo Morto*

Flávio Eanes Roma de Oliveira

Orientadora: Maria Lucia Guimarães de Faria

Área de concentração: Literatura Brasileira

Entre os temas das maiores obras da literatura mundial, estão as transformações político-econômicas das sociedades e a maneira como estas mudanças afetam o cotidiano das pessoas. É natural que os indivíduos respondam a estas alterações de forma diferente: alguns conseguem adaptar-se aos novos paradigmas enquanto outros ficam à margem das modificações sociais. *Fogo Morto* (1943), do autor brasileiro José Lins do Rego (1901-1957), é uma obra que contempla a problemática acima descrita. Exponente da prosa literária regionalista nordestina, Lins do Rego nos oferece através da ação de *Fogo Morto* uma profunda investigação psicológica acerca dos protagonistas da obra, e consequentemente da região nordeste do Brasil do início do século XX. Nosso estudo pretende, simultaneamente, analisar a elaboração romanesca deste notável romance e oferecer um panorama do movimento literário ao qual está vinculado. Para tanto, consideraremos detalhadamente o enredo e os personagens de *Fogo Morto*, bem como o contexto de outras obras da escola regionalista nordestina. O objetivo final da nossa pesquisa é demonstrar a universalidade da obra *Fogo Morto* e do regionalismo nordestino, uma vez que a sua temática extrapola as barreiras geográficas e temporais retratadas em sua narrativa.

Palavras-chave: Regionalismo Nordestino; Investigação Romanesca e Psicológica; Universalidade.

O híbrido multiverso do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*: transbordamentos entre arte, ciência e vida na literatura infantojuvenil de Monteiro Lobato

Luisa B. Lopes de A. Lima

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Coorientadora: Regina Silva Michelli Perim

Área de concentração: Literatura Brasileira

Escritos por Monteiro Lobato entre 1920 e 1947, os 23 volumes do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, possuem um caráter híbrido, tanto em sua forma poética quanto em seu conteúdo narrativo, no qual ocorre tanto a transição entre gêneros e estilos literários, como também coexistem diversos universos literários e de conhecimento. Tudo em uma irreverente confusão de categorias, espaços e tempos, reais e imaginários. Mas nada disso é exatamente típico da época e do ambiente literário do modernismo brasileiro dos anos 20 do século passado, em que Lobato estava inserido. Intertextualidade, colagens, *mashups*, *remixes*, hiper-realidade e *fanfics* só serão lugar comum na literatura e na arte a partir da pós-modernidade. O que levou Lobato a criar uma obra com essas características? Qual foi seu processo de criação? Qual sua formação como leitor? Quais eram seus propósitos éticos e estéticos? Quais universos literários compõem o multiverso do Sítio? Com que campos de conhecimento o Sítio se relaciona? De que formas as questões que Lobato levantou transbordaram, os limites de sua literatura, em uma original e pulsante amálgama entre arte e vida? Para abranger um corpo literário tão variado e extenso foi necessário um conjunto multifacetado de autores: Marisa Lajolo (grande estudiosa de Monteiro Lobato), as próprias reflexões críticas de Lobato (em cartas e artigos), Alfredo Bosi (literatura brasileira), Franco Moretti (geografia e literatura), Rafael Gutiérrez (formas híbridas), Marshall Berman (modernismo), Haroldo e Augusto de Campos (tradução e recriação), Tzvetan Todorov (maravilhoso e fantástico), Margrit Shildrick e Jeffrey Jerome Cohen (monstros), Lilia Moritz Schwarcz (questões raciais no Brasil no fim do séc. XIX e início de séc. XX), Laura Sandroni (literatura infantojuvenil no Brasil), entre outros.

Palavras-chave: Monteiro Lobato; *Sítio do Pica-Pau Amarelo*; formas híbridas.

Arte mus(ic)al de engenho cordial em *Lira Sacra*, de Manoel Botelho de Oliveira

Lyza Brasil Herranz

Orientadora: Maria Lucia Guimarães de Faria

Área de concentração: Literatura Brasileira

Nascido em 1636 na Bahia, Manoel Botelho de Oliveira é um autor setecentista ainda pouco conhecido em relação aos seus contemporâneos Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira. Apesar disso, foi “o primeiro filho do Brasil” a ser publicado; primeiro, em Coimbra, com a peça *Hay amigo para amigo*; depois, em Lisboa, com a coletânea *Música do Parnaso*, em cujo título ele apresenta uma das linhas mestras de sua poesia: a música. Vinculada à ancestral arte das Musas e situada na ambiência sagrada de Eros, sua retórica risca o traço ambíguo dessa palavra e arrisca pelo fio antigo da cordialidade: a *rhetoriké* se faz (novamente) *mousiké*, para a qual a música não é apenas uma maravilha natural (*delectare*), mas um ornato estrutural (*docere*). E a palavra mus(ic)almente entoada é cordialmente persuasiva porque move (*movere*) pelo coração, sentido primeiro e objetivo final da “ação de falar”, *rhéseis*. Sob uma perspectiva erótico-mus(ic)al e retórico-cordial, a obra *Lira sacra*, que permaneceu inédita até 1971, inaugura possibilidades de interpretação que, iluminadas, iluminam também a própria formação da literatura brasileira: musicalidade; cordialidade; erotismo sagrado e sagração musal; pioneirismo mariológico baseado na preeminência de Maria como Musa e Grande Mãe cristã; além da conjunção consciente do sério e do jocoso, que, em *Música do Parnaso*, reescreve a tradição trovadoresca medieval e escreve um tratado poético-culinário das belezas e iguarias da ilha de Maré dois séculos antes do projeto nacionalista do romantismo literário.

Palavras-chave: Setecentos; Música; Retórica.

O homem que choveu para sempre: romance

Marcelo Maldonado Cruz

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Área de concentração: Literatura Brasileira

Francisco está morto. Em meio às contraditórias notícias sobre os confrontos entre policiais e manifestantes, durante uma passeata estudantil na Cinelândia, esta é a única certeza. Inconclusivo, o exame de balística não foi capaz de determinar se o projétil que o vitimou partiu ou não da arma de um dos integrantes da força policial. Em paralelo, as investigações apontam para o engajamento do rapaz na militância política de grupos nacionalistas. Incomum também é a estampa da camiseta que Francisco vestia na ocasião: uma reprodução dos fuzilamentos do *3 de mayo de 1808*, de Goya. *O homem que choveu para sempre* acompanha a solitária *via crucis* de um pai torturado por sentimentos inconciliáveis na tarefa de reconstituir os eventos que resultaram no assassinio do filho, a partir de conexões com a obra de Goya. Quadros, gravuras e cartas do pintor espanhol lançam sombras (e não luzes) sobre dois séculos de evolução do conceito de razão/racionalidade na esfera das relações humanas. Dividida em duas partes, uma contendo o romance propriamente dito e outra constituída por ensaios nos quais são discutidos tanto as estratégias de composição da obra literária quanto os temas centrais por ela abordados - como a relação imagem/palavra na leitura e apreensão do mundo, a questão do duplo, o colapso da razão e a morte da verdade sob perspectivas de teóricos como Immanuel Kant, Max Horkheimer, Theodor Adorno, Tzvetan Todorov, Daniel Arasse, Georges Didi-Huberman, Byung-Chul Han e Steven Pinker, entre outros -, a presente tese tem ainda como um de seus propósitos renovar o interesse acadêmico pela linha de pesquisa de projetos do gênero, na qual a Faculdade de Letras da UFRJ é pioneira, tendo sido a primeira instituição no Brasil (e talvez no mundo) a aprovar, em 1976, como requisito para obtenção do título de Doutor o trabalho *Variante Gotemburgo: romance sobre a construção de um romance*, de autoria do escritor Esdras do Nascimento (1934/2015), sob orientação do Prof. Afrânio Coutinho.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Escrita Literária; Romance.

“¿Las carnicerías fronterizas” parecen museus de arte do futuro? A metapoesia de fronteiras em Douglas Diegues

Rafaela Nogueira Barbosa

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

Este trabalho tem como objetivo investigar os processos criativos do poeta Douglas Diegues. A partir da leitura do poema “las carnicerías fronterizas” do livro *Uma flor na solapa da miséria* (2006), nos debruçaremos sobre as criações vindas da tríplice fronteira - lugar em que o poeta realiza seu tráfego supersônico entre Brasil, Argentina e Paraguai - utilizando-se, como ele mesmo defende, de uma linguagem nada usual: seu portunhol selvagem. O poeta, como um *rizomado* das fronteiras e de seus impactos político-econômicos, publica seus livros através de edições artesanais, como as autênticas editoras *cartoneras*, que utilizam papel reciclado para suas produções de exemplares trabalhados à mão pelos próprios catadores de papel, com o intuito de editarem objetos únicos, mas, principalmente, de lutarem contra a desigualdade social que assola a América Latina. E, esse mesmo poeta antropofágico de outrora, que dialogava com o seu tempo fronteiriço, é também o poeta de agora, fundador da *Editora de Los Bugres*, uma espécie de editora de todas as editoras, que trafega seus textos e de outros autores das *cartoneras* até mesmo em boleias de caminhão para o mundo. Mas, como Diegues mesmo se define um *oswaldreandadiensis*, o poeta que come hoje da carne crua do artista deverá saber que amanhã ele é quem será devorado; o que deixa para você, jovem poeta, esta responsabilidade que muitas vezes não é recíproca. Assim, é importante nos colocarmos também nessa fronteira, diante de tal linguagem poética, com o propósito de traçarmos uma leitura intertextual e interdisciplinar que nos faça refletir sobre as fronteiras e os limites entre a arte, a existência e a política.

Palavras-chave: Douglas Diegues; portunhol selvagem; edições cartoneras.

Literatura e voz: estratégia dialógica e literariedade na escrita de Carolina Maria de Jesus

Samuel Victor Figuerêdo Medeiros

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

A pesquisa perscruta ler a obra literária de Carolina Maria de Jesus a partir da primeira obra publicada por ela, o diário *Quarto de despejo*, publicado na década de 60 e escrito durante a década de 50 no Brasil, e também do livro de poemas organizado por Raffaella Fernandez e Ary Pimentel, *Clíris: poemas recolhidos* (2019). O livro *Quarto de despejo* (1960) relata a vida da autora nesse período, seu cotidiano e seus pensamentos. A marca material do trabalho e da falta é forte nessa obra em que a fome e os anseios da narradora-personagem se sobressaem. O *corpus* da pesquisa abarca todo o texto do diário de Carolina, em que se procura distinguir as marcas do discurso e percurso material de Carolina Maria de Jesus, e busca-se uma aproximação em sua poesia. No texto de Carolina, a realidade contraditória do contexto em que foi produzido (ou seja, o tema da obra, na acepção de Bakhtin) também influi no nível do discurso, a multiplicidade de discursos da poética de resíduos que se acumulam, como demonstra Raffaella Fernandez (2015). Porém se destaca que o texto de Carolina constitui uma estrutura singular do dialogismo da voz da favela e da voz do asfalto; do barraco e da casa de alvenaria; da margem e do centro da sociedade de classes. Na pesquisa, é de evidente importância as contribuições da tese de Raffaella Fernandez (2015) e dos livros de Joel Rufino dos Santos (2009, 2. ed.) e José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine (2015, 2. ed.).

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo*, dialogismo.

RESUMOS

LITERATURA PORTUGUESA

Um passeio pela biblioteca de Afonso Cruz

Carlos Roberto dos Santos Menezes

Orientadora: Ângela Beatriz de Carvalho Faria

Área de concentração: Literatura Portuguesa

A presente comunicação pretende se debruçar sobre a obra mais recente do escritor português Afonso Cruz: *O vício dos Livros* (2021). O texto inteligente e singular do autor de *Jalan Jalan: uma leitura do mundo* reúne, num pequeno volume de capa dura, uma recolha de narrativas que se subdividem em histórias, anedotas, ficções, reflexões e memórias pessoais em torno do vício dos livros. Ao focalizar a importância do gesto da leitura, a influência de diversos autores e o relacionamento com as personagens, a obra ressalta a presença da morte que tanto pode ser ocasionada pelos livros como também ser adiada pela leitura em processo. Neste sentido, compreende-se que, para além de uma espécie de ode aos livros e ao gesto da leitura, esta obra consiste no convite a um passeio pela memória e pela biblioteca pessoal de uma das vozes mais importantes da literatura portuguesa atual. Sendo assim, o objetivo deste estudo é demonstrar como Afonso Cruz aproxima-se de alguma forma das figuras teorizadas por Walter Benjamin: o “flâneur” (aquele que deambula ou passeia não somente pelo mundo físico, mas também pelo mundo ficcional, representado pelos livros), e o “trapeiro” (aquele que, no gesto de recolher histórias, experiências, vivências e ensinamentos, reflete sobre a memória, o homem e os livros, a fim de compartilhá-los com seus leitores por meio das suas próprias lembranças). Desta forma, a deambulação e a partilha propõem uma visita ou um convite à biblioteca pessoal do escritor. E o leitor constatará que vale muito a pena um passeio pelas memórias do autor, ao descobrir, num lampejo, as influências presentes nas suas obras e um desejo preciso: reunir, em chave afetiva e intelectual, aqueles que se identificam como viciados em livros.

Palavras-chave: Afonso Cruz; *O vício dos livros*; Biblioteca.

A poética e a gênese em *Cenas Vivas* de Fiama Hasse Pais Brandão

Hendrigo Marinho Ferreira

Orientadora: Luciana dos Santos Salles

Área de concentração: Literatura Portuguesa

Fiama Hasse Pais Brandão (1938-2007) alcança sua projeção com a publicação coletiva de *Poesia 61*, em conjunto com Luiza Neto Jorge, Casimiro de Brito, Gastão Cruz e Maria Teresa Horta, jovens autores e com poucas possibilidades de uma publicação solo, porém com claro objetivo de promover uma mudança, uma renovação da linguagem poética e da cultura portuguesa. O seu processo de busca tem início no primeiro verso de “Grafia 1”, em *Morfismos*, “Água significa ave” (BRANDÃO, 2017, p. 15). Não é um processo fácil a leitura do poeta de “Catálogo Botânico da Primavera”. Seu exercício poético demanda paciência, sua escrita é um desafio, uma busca incessante através da literatura e da linguística, entre o sujeito e o mundo: a palavra. E, a partir dela, o mundo “principia”. A criação poética de Fiama pode ser entendida como um processo de gênese. E qual a razão disso? Esse processo de criação se faz necessário na busca da poeta por um possível caminho de entendimento do mundo. Qual seria a razão dessa escrita, desse processo de reconhecimento do mundo? A necessidade de buscar essa gênese através da palavra? O presente trabalho tem a proposta de uma aventura nas mais diversas formas de experiência, das experiências humanas através da poesia de Fiama Hasse Pais Brandão.

Palavras-chave: Fiama Hasse Pais Brandão; Gênese; Poesia 61.

O erotismo e a contemporaneidade: uma leitura de *Caderno de Memórias Coloniais*

Joaquim Mamede de Carvalho e Silva Neto

Orientador: Rafael Santana Gomes

Área de concentração: Literatura Portuguesa

O trabalho proposto tem como objeto a reflexão acerca do erotismo presente no livro *Caderno de Memórias Coloniais* (2018), de Isabela Figueiredo, principalmente na figura do pai, masculina e colonizadora, partindo do conceito erótico proposto por Bataille (2014), isto é, o interdito, que gerará as suas transgressões. A partir da busca da compreensão dessa presença e do que ela significa ao decorrer da narrativa, procurou-se fazer um estudo de como o erotismo permeia todo o escrito, tendo em vista que, enquanto a história é narrada, questões relacionadas ao âmbito erótico perpassam toda a fase de crescimento da personagem principal, a autora, o que traz bastante material a ser estudado e pesquisado. Além disso, pretende-se comentar, também, acerca das principais questões relacionadas à contemporaneidade, tempo em que este livro está inserido, como a autoficção e a escrita de si, o uso da informalidade da linguagem verbal, a relação do eu com o outro e a corporeidade presente no ato. Para tal, foram utilizados estudos teóricos como os de Arnaut (2016), Barthes (1984), Klinger (2012), Hutcheon (2014), Mbembe (2018), Morrison (2019), Ribeiro (2012), entre outros. Até o presente momento dessa pesquisa, foi possível compreender o papel do pai enquanto figura erótica, masculina e colonizadora, fazendo com que a narradora-personagem da narrativa aprendesse, ainda que por meio da interdição, isto é, do não dito, como se configurava a estrutura social presente em Lourenço Marques, cidade colonial onde moravam, e a importância da figura paterna para a existência não só do escrito, como da consciência da personagem principal.

Palavras-chave: Caderno de memórias coloniais; Erotismo; Literatura portuguesa contemporânea.

Endereçamentos amorosos na ensaística de Helder Macedo

Mariana de Mendonça Braga

Orientadora: Teresa Cristina Cerdeira da Silva

Área de concentração: Literatura Portuguesa

Na escrita de Helder Macedo, tornam-se fluidas as demarcações canônicas de gêneros literários. O autor transita entre os discursos poético, ficcional e ensaístico, que, no entanto, apresentam como denominador comum o investimento na temática amorosa e no diálogo constante com determinados escritores de língua portuguesa, sobretudo Camões. Partindo dessas observações, investigaremos em nossa tese a relevância do amor na obra ensaística macediana, não apenas no que concerne à temática, mas também à força motriz e ao *modus operandi*, de maneira a propor que os ensaios de Helder Macedo podem ser lidos como cartas de amor endereçadas aos autores de sua eleição, sendo também este um modo de desarticulação dos gêneros do discurso. Com esse propósito, serão investigadas a origem e trajetória do gênero ensaístico e do gênero epistolar - visando mais especificamente as epístolas amorosas -, e os possíveis entrelaçamentos semânticos e estruturais entre eles no bojo da obra crítica de Helder Macedo. Assim, analisaremos sobretudo como se articula a voz do ensaísta em diálogo com esses autores eleitos, tomando como base aquilo que Roland Barthes denomina o saber da “escritura” em oposição ao saber do discurso científico. Na esteira de Eric Landowski, as cartas de amor serão compreendidas como uma tentativa de presentificar o *outro* desejado, cuja ausência é sentida e, portanto, como uma busca incessante pela construção de um diálogo amoroso entre sujeitos. Tomaremos como base teórica para o estudo do gênero ensaístico textos cruciais de autores como João Barrento, T. W. Adorno, Eduardo Prado Coelho, Luiz Costa Lima, entre outros, além dos *Ensaio*s de Montaigne, por estes serem considerados a publicação precursora do gênero. Propõe-se observar em *Camões e outros contemporâneos*, o mais recente conjunto de textos críticos publicado pelo autor, e em outros ensaios inescapáveis de Helder Macedo - como *Camões e a viagem iniciática* - de que modo a voz do ensaísta se apresenta também como a voz de um enunciador amante em encontro gozoso com os sujeitos-objetos de sua afeição.

Palavras-chave: Helder Macedo; Ensaio; Carta de amor.

“O agudo grito do pavão”: a materialidade poética de Ana Hatherly

Matthews Carvalho Rocha Cirne

Orientador: Jorge Fernandes da Silveira

Área de concentração: Literatura Portuguesa

Este trabalho tem por objetivo apresentar a leitura de alguns poemas do livro *O pavão negro* (2003), de Ana Hatherly. Conforme será demonstrado, o pavão faz parte do imaginário barroco, explorado a fundo pela poeta. Além das identificações da simbologia dos séculos XVII e XVIII nos poemas da referida obra, salientaremos o caráter dialógico dos textos, haja vista a segunda seção, na qual a poeta portuguesa escreve um *Post-scriptum para Paul Celan*. Assim sendo, essas nuances da poesia hatherlyna convergem para uma reflexão metapoética, através da qual é possível inferir que nessa operação criadora coincidem o poema e o ensaio, ou que cada poema seria uma espécie de micro-ensaio. Em sua poesia prevalece a agudeza dos versos devido à exploração dos *extremos* da palavra (oposições e analogias), abrindo um leque de possibilidades de sentido para o texto-imagem que se desdobra na folha de papel. Trata-se de uma *poesia aguda*, por assim dizer, porque isso significa um *estado de espírito* que tem a ver com a potência do neobarroco na contemporaneidade como uma maneira de estar na linguagem. Em suma, a agudeza da poesia hatherlyana comporta um estilo de vida do escritor, na qual se unificam a experiência poética e a vivência no mundo. A metodologia adotada na presente análise da obra de Ana Hatherly não é outra senão aquela que os próprios poemas exigem ao leitor, verso a verso, entretanto, convocaremos outras reflexões para a fundamentação teórica do estudo, como Gaston Bachelard, Johan Huizinga, Julio Plaza, João Adolfo Hansen, dentre outros.

Palavras-chave: Experimentalismo; Barroco; Metapoética.

As heranças de um luto vigilante: a guerra no homem em António Lobo Antunes

Paulo Francisco de Assis Moreira

Orientadora: Gumerinda Nascimento Gonda

Área de concentração: Literatura Portuguesa

A pesquisa ora apresentada possui como objeto de análise a narrativa do escritor português António Lobo Antunes [1942-], especificamente, seus três romances iniciais: *Memória de Elefante* [1979], *Os cus de Judas* [1979] e *Conhecimento do Inferno* [1980]. Seus primeiros romances dialogam, em gradações distintas, com a experiência do autor durante a guerra colonial portuguesa em Angola. Formado em Psiquiatria, Lobo Antunes, utilizando o fluxo de consciência, reformula essa experiência existencial atravessada pelo bélico. Ao se dispor do fluxo de consciência para compor a obra, a memória passa a ser o cenário no qual as personagens irão transitar e elaborar seus dilemas. Nos romances, podemos acompanhar a transição entre a realidade e a ficção. Neles, o homem passa a ser substancialmente uma expressão do tempo. Toda a humanidade pode ser encontrada no homem antunesiano. O uso da linguagem cinematográfica também transforma o próprio espaço em tempo. A identidade nacional portuguesa encontra reflexos no esforço identitário das personagens. Iremos percorrer as veredas antunesianas nestas escrituras sobre a guerra no homem, pois, quando lemos cadernos de guerra, o conflito bélico, as forças estatais envolvidas, são dimensões secundárias. A experiência humana se sobrepõe. As reiteradas alterações de suas percepções sobre aquilo que foi vivido o reconduz, continuamente, a novas autoimagens, a uma nova percepção de si, a uma constante atualização do que é percebido na relação com o que foi recalçado. A guerra nunca acabou em Lobo Antunes. Ela é sempre íntima. Ela sempre reinicia. A escritura dos romances, ao estabelecer sua personalidade a partir do que visualiza, também está condicionada pelo desejo desta tentativa. O presente trabalho analisa estes contornos antunesianos.

Palavras-chave: Lobo Antunes. Memória. Trauma.

“Ao alto olhar eu esta obra do artista”: uma leitura d’*Os poucos poderes*

Thaís de Souza Lopes Silveira

Orientador: Sofia Maria de Sousa Silva

Coorientadora: Mônica Genelhu Fagundes

Área de concentração: Literatura Portuguesa

Os poucos poderes é um livro construído a partir do diálogo interartístico entre fotografia e poesia. Publicado em 1984, é composto por 27 fotografias em preto e branco da cidade de Lisboa da década de 1960, cujo autor é Jorge Guerra, e poemas de autoria de Ruy Belo e João Miguel Fernandes Jorge escritos a partir (ou “em função”) das imagens na década de 1970. Logo, cada imagem é acompanhada por dois poemas (um de cada poeta) dispostos ao lado da fotografia, de forma que o leitor/espectador, ao abrir a obra, consiga visualizar ambos: versos e imagem. Os poemas leem ou, como escreve Ruy Belo, “sublinham” as fotografias e conduzem o leitor e espectador a uma nova experimentação da imagem e da poesia. A obra torna-se, assim, um questionamento sobre arte, sobre a fotografia como arte, sobre o fazer poético e sobre Portugal, pois os autores, a partir de seus “poucos poderes”, denunciam, até certo ponto, a situação vivida no país até a Revolução dos Cravos, em 1974. À luz de autores como James Heffernan (1993), Mário Avelar (2003), Emily Bilman (2013), Octavio Paz (1982), Susan Sontag (2004) e Jacques Rancière (2012), o presente trabalho busca analisar como se dá o diálogo entre essas duas artes que, juntas, formam *Os poucos poderes*. Para tal, propõe-se uma breve análise interpretativa da vigésima segunda fotografia e dos poemas que a acompanham (“Neste silêncio.”, de Fernandes Jorge, e “Que é já hoje em dia arte parte da fotografia”, de Belo), partindo da premissa de que “formas visíveis falam e que as palavras têm o peso de realidades visíveis” (RANCIÈRE, 2012, p. 45). Portanto, a partir do recorte proposto, pretende-se, então, pensar até que ponto se pode fazer uma leitura d’*Os poucos poderes* como uma obra que apresenta um caráter ecfástico, uma vez que o diálogo entre fotografia e poesia é essencial para uma compreensão da obra como um todo.

Palavras-chave: Écfrase; Poesia; Fotografia.

“Atenção: é o jogo da verdade”: o quebra-cabeça de *Finisterra* de Carlos de Oliveira

Thalles Candal Reis Fernandes

Orientadora: Luciana dos Santos Salles

Área de concentração: Literatura Portuguesa

A leitura de *Finisterra: paisagem e povoamento*, de Carlos de Oliveira, com sua estrutura fragmentária e lacunar, seus narradores múltiplos e alternantes, seus personagens só caracterizados pela voz e pelas vestes, seus toques de surrealismo, contribui para que essa narrativa esteja entre as mais complexas e mais geniais da literatura portuguesa do século XX. Fonte inesgotável de análises críticas, desde o momento de sua publicação, em 1978, até os dias de hoje, a nota final da obra acrescenta um certo elemento biográfico à leitura e anuncia que aquele é “um dos romances” que poderiam ter sido escritos da reunião de velhos papéis dispersos, “sem a garantia de terem aparecido todos os papéis”. A sensação de terminar um quebra-cabeças e perceber a ausência de algumas peças é a imagem de que partiremos para ler *Finisterra: paisagem e povoamento* pelo paradigma do jogo. Uma leitura detida de alguns textos de *O Aprendiz de Feiticeiro*, principalmente “Manual de jogos” e “Micropaisagem”, nos proporcionará um embasamento mais sólido para entendermos que o rigor da escrita de Oliveira não só não se opõe como faz parte do jogo que o autor estabelece na/com a linguagem. As ideias de Huizinga (2019) e Derrida (1995) nos ajudarão a estabelecer os conceitos de jogo de que nos valeremos. Barthes (2012, 2013), Didi-Huberman (2015) e Blanchot (1987) alicerçarão o debate a respeito da forma, da linguagem e da escrita. Os trabalhos críticos de Alves (2013), Gandolfi (2007), Gomes (1994), Martelo (1996, 2001), Serra (2004, 2017) e Silvestre (1994) auxiliarão na construção do argumento. Além disso, pretende-se jogar luz às personagens/noções da obra oliveiriana: o inventor de jogos, o astrólogo amigo e o aprendiz de feiticeiro, que nos ajudarão a compreender como a noção de jogo pode percorrer toda a sua obra e ajudar a compreendê-la jogando com ela.

Palavras-chave: Carlos de Oliveira; Jogo; Linguagem.

Escritas de mulheres na encruzilhada das Histórias/Estórias entre Portugal e Moçambique: Inês Pedrosa, Lúcia Jorge e Paulina Chiziane

Valéria Cardoso da Silva

Orientadora: Gumerinda Nascimento Gonda

Área de concentração: Literatura Portuguesa

A partir de três composições literárias contemporâneas produzidas no decorrer do século XX, *Nas tuas mãos* (1997), de Inês Pedrosa, *A costa dos murmúrios* (1988), de Lúcia Jorge, e *Ventos do Apocalipse* (1993), de Paulina Chiziane, engendradas em Portugal (Europa) e Moçambique (África), tecem-se escritas de mulheres que problematizam a História/Estória oficializada pelo *status quo*, ao manifestar a encruzilhada onde relatos e testemunhos de protagonistas e personagens, considerados principais e/ou secundários, se estilham em busca de memórias à maneira proustiana. Nesses fragmentos de memórias portuguesas e moçambicana, encontram-se diversas faces das culturas de sociedades sob domínio ideológico patriarcal a controlar os corpos (público e privado) expostos em tempos de guerra e paz: censuras, violências, traumas, interdições e abismos, vivenciados em períodos coloniais e que, após a Revolução dos Cravos, repercutirão em escritas literárias, consideradas pós-coloniais para Portugal; assim como se manifestarão em escritas no espaço de Moçambique, mesmo que precariamente, pois sua antiga colônia africana no pós-independência ainda vivenciará conflitos locais. Os prismas das narrativas romanescas propostos pelas respectivas escritoras se destacam através dos estudos das margens que visam o centro, sobretudo pelas *personæ* que foram, são e ainda serão perseguidas, enclausuradas e silenciadas, revelando estigmas de regimes autoritários, despóticos, racistas e preconceituosos em relação a grupos étnicos, sexuais e classes sociais. Para tal perspectiva, elencamos teorias e críticas de Georg Lukács, Judith Butler, Gayatri Spivak, Isabel Maria Alçada Padez Cortesão Casimiro, Simone de Beauvoir, Walter Benjamin, Jeanne Marie Gagnebin, Beatriz Sarlo, Isabel Allegro Magalhães, Julia Kristeva, Michel Foucault, Boaventura de Sousa Santos e Maria Graciete Besse, dentre outras que auxiliam a referida pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: Portugal; Moçambique; Memória.

RESUMOS

LITERATURAS AFRICANAS

Utopia de igualdade de género na ficção de Lília Momplé e Paulina Chiziane

Cristiano Adalberto Paipo Mavangu

Orientadora: Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Área de concentração: Literaturas Africanas

Com o presente projecto de pesquisa, buscamos compreender as visões femininas, das mulheres de Moçambique, tendentes a viabilizar a utopia de igualdade de género na sociedade moçambicana, em particular, e no espaço global, em geral, a partir do universo de duas obras ficcionais. Referimo-nos ao livro de contos *Os Olhos da Cobra Verde* (1997), de Lília Momplé, e ao romance *Balada de Amor ao Vento* (1990), de Paulina Chiziane. Nestas obras ouvem-se vozes de protagonistas femininas, as quais põem em causa as tradições segregatórias impostas pelo patriarcado africano que, uma vez combinado com os elementos socioculturais herdados da estrutura hegemónica colonial, divergem, sobremaneira, de um ponto de vista moderno, pós-colonial, conceito este que implica não só uma ideia cronológica referente ao período posterior ao colonialismo, mas também uma abordagem crítica acerca das literaturas produzidas em países que outrora foram colónias de outros países, especialmente das potências coloniais europeias. Nossa pesquisa é qualitativa, será servida pelo método bibliográfico e orientar-se-á pela perspectiva fenomenológica, hermenêutica e sociocrítica, por esta última se mostrar mais viável para os fins libertários e emancipatórios dos grupos sociológicos em posição subalterna nas duas obras literárias. A pesquisa bibliográfica recorrerá a métodos indutivo-explicativo e comparativo, e à técnica de análise de conteúdo. A Pesquisa-acção será feita na Universidade Rovuma, em forma de tertúlias literárias, tendo como participantes estudantes do curso de Português, os quais irão, posteriormente, reduplicar no ensino secundário, ao analisar os textos literários cujo foco temático seja a igualdade de género e a promoção da atitude de inclusão do outro subalternizado.

Palavras-chave: Igualdade de género; Ficção moçambicana; Escrita feminina; Lília Momplé; Paulina Chiziane.

Violência, amor e labor poético em Eduardo White

Daniele Mesquita de Oliveira Quaresma

Orientadora: Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Área de concentração: Literaturas Africanas

Nossa dissertação elegeu para estudo a poesia do escritor moçambicano Eduardo White, que fez parte, em Moçambique, da geração poética intitulada *Charrua* (1984-1986). Essa geração, ao invés de poemas que evidenciassem o uso do “nós”, recorrente nas décadas de 1960 e 1970, por conta da guerra de libertação de Moçambique e da exaltação da pátria, reivindicava o labor estético, a metapoesia, a subjetividade, ou seja, a poesia intimista como potência criadora. A estrutura de nossa dissertação, além da introdução e das considerações finais, se compõe de três capítulos. No primeiro, analisaremos o livro *Homoíne*, que trata de um massacre homônimo, decorrente das guerras em Moçambique. Para o segundo capítulo, selecionamos três obras literárias de Eduardo White: *Os materiais do amor seguido de O desafio à tristeza, Amar sobre o Índico e O país de mim*. Com base nessas obras, abordaremos a temática que as une: uma poética voltada para a construção de sua própria face e, também, para pensar um rosto novo para Moçambique. No terceiro capítulo, nos centraremos na obra *Poemas da ciência de voar e da engenharia de ser ave*, percorrendo sobre a metapoesia e a recorrência a metáforas aladas presentes nesse livro. Nosso objetivo principal é demonstrar que Eduardo White é um poeta cuja escrita desassossegada busca, no amor e na própria poesia, formas de sonhar e resistir à dura realidade das guerras em Moçambique. Teoricamente, pretendemos nos fundamentar em estudos de Jacques Le Goff sobre memória; em ensaios de Rita Chaves, Laura Padilha e José Luis Cabaço sobre a guerra, a sociedade e a literatura moçambicanas; no estudo dos afetos, de Spinoza; em *Poesia e afeto*, de Carmen Tindó Secco; em *O direito de sonhar*, de Gaston Bachelard. Para o estudo da poesia nos apoiaremos nos livros *O arco e a lira*, de Octavio Paz, e *O ser e o tempo da poesia*, de Alfredo Bosi, entre outros.

Palavras-chave: Eduardo White; Moçambique; Poesia; Amor; Metapoesia.

Ser no romance: personagens secundárias em *Campo de trânsito*, de João Paulo Borges Coelho

Letícia Elena Lemos

Orientadora: Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Área de concentração: Literaturas Africanas

Considerando as personagens como elementos de implicação e estruturação do romance, uma vez que estas gestam possibilidades infindas de interpretações e identificações, o presente estudo pretende analisar os modos, as configurações, as vivências e as caracterizações das personagens secundárias do romance *Campo de Trânsito* (2007), do escritor e historiador moçambicano João Paulo Borges Coelho. A obra narra a história de J. Mungau, homem jovem, detido sem motivo revelado, durante a madrugada, em sua residência, e levado a um campo de prisioneiros fora de sua cidade. No texto, não há referências históricas ou geográficas dos acontecimentos, mas os ambientes principais da obra (Campo de Trânsito, Campo Antigo e Campo Novo) são amplamente descritos, abarcando as subjetividades que atravessam esses espaços. Assim, pela falta de referências, sem alusão ao passado e sequer ao nome próprio das personagens secundárias - como Chefe da Aldeia, Mulher do Professor e Vendedor de Chá -, o romance apresenta uma atmosfera kafkiana, em que estas são reificadas e alegorizam o absurdo da vida detida nos campos. Para análise, serão discutidas as relações entre as personagens e o narrador em 3ª pessoa, a linguagem e os espaços do romance, visto que as descrições das personagens são orientadas pelas percepções de J. Mungau e limitadas ao que é vivido nos campos. Concebem-se, entre outros, para a fundamentação teórica da dissertação, os estudos de Bakhtin (2010), Tacca (1983), Candido (2014), Brait (2017), Reis (2018) e Camus (2020). Entre as leituras críticas sobre *Campo de trânsito*, literatura moçambicana e personagens, conta-se com Can (2009), Secco (2018), Brugioni (2019), Leite (2020), entre outros. A dissertação investigará como João Paulo Borges Coelho engendra, a partir de suas personagens secundárias, um romance que repensa a disseminação do absurdo na humanidade, desde as lógicas internas da obra até os intertextos com narrativas clássicas.

Palavras-chave: Personagens; Espaços; Moçambique.